OS MOVIMENTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SILVANA PEREIRA GOULART COLOMBO

RESUMO

A manifestação do ser humano é uma vertigem permanente entre o visível e o invisível. A tensão entre duas formas de conceber o humano: é o movimento e a corporeidade. Com o objetivo de focar o significado do corpo, protagonista da vida, incluindo a vida escolar, refletimos sobre as duas entidades (corpo – mente) manifestando-se individualmente, por meio da corporeidade. A corporeidade como expressão é fruto de sua própria experiência e foi construída a partir da abertura sensível do corpo ao mundo e aos outros. O corpo não pode ser visto como um objeto a ser treinado ou modelado, mas como o mediador que nos torna o que somos. Nesse sentido, é necessária uma visão integradora que sobreponha as coisas e também o intangível como aspectos únicos. É difícil transformar e transferir oposições tão profundamente enraizadas no imaginário social, vistas do corpo desvinculado da mente. No entanto, a experiência nos mostra a incompletude de uma dimensão sem outra, portanto, a singularidade constitui uma totalidade que não privilegia a expressão humana isoladamente.

Palavras-chave: Corpo; Experiência; Manifestação.

INTRODUÇÃO

Os movimentos infantis são uma parte essencial do desenvolvimento motor e cognitivo das crianças. Desde o nascimento, os bebês começam a explorar o mundo ao seu redor, movendo-se de maneiras que se tornam cada vez mais complexas à medida que crescem e se desenvolvem.

Durante os primeiros meses de vida, os bebês aprendem a controlar seus movimentos básicos, como o movimento do pescoço, o rolar e o engatinhar. À medida que crescem, eles começam a se mover de maneiras mais avançadas, como ficar em pé, andar e correr. Esses movimentos são importantes para o desenvolvimento físico e cognitivo, pois ajudam a construir habilidades motoras, equilíbrio, coordenação e força muscular.

Os movimentos infantis também são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo. À medida que as crianças aprendem a se mover, elas também aprendem a explorar o mundo ao seu redor, descobrindo novas experiências e adquirindo novas habilidades. Por exemplo, quando uma criança aprende a andar, ela começa a descobrir novas formas de se mover e novas maneiras de interagir com o ambiente ao seu redor.

Além disso, os movimentos infantis também são importantes para o desenvolvimento emocional e social das crianças. Quando as crianças se movem, elas aprendem a expressar suas emoções e a se comunicar com os outros. Por exemplo, quando um bebê sorri ou ri enquanto brinca, ele está comunicando sua felicidade e alegria para os outros ao seu redor.

Há muitos tipos diferentes de movimentos infantis, incluindo movimentos finos e grossos. Os movimentos finos são aqueles que envolvem o uso de pequenos músculos, como os movimentos dos dedos ou a habilidade de segurar um objeto pequeno. Os movimentos grossos, por outro lado, envolvem o uso de grandes grupos musculares, como os movimentos da perna ou do braço.

Os movimentos infantis também podem ser divididos em diferentes estágios de desenvolvimento. Por exemplo, durante o primeiro ano de vida, os bebês passam por uma série de marcos de desenvolvimento, como rolar, sentar, engatinhar e andar. À medida que as crianças crescem, elas desenvolvem habilidades mais avançadas de movimento, como pular, correr, escalar e jogar.

Os pais e cuidadores desempenham um papel crítico no desenvolvimento dos movimentos infantis. Eles podem ajudar as crianças a desenvolverem suas habilidades motoras, fornecendo oportunidades de brincar e se mover em ambientes seguros e estimulantes. Brincadeiras como jogar bola, andar de bicicleta, pular corda ou dançar podem ajudar as crianças a desenvolverem sua coordenação, equilíbrio e força muscular.

Além disso, os pais e cuidadores também podem incentivar as crianças a se envolverem em atividades físicas regulares, como esportes ou aulas de dança. Essas atividades não apenas ajudam a desenvolver as habilidades motoras, mas também promovem a saúde física e mental das crianças.

Em conclusão, os movimentos infantis são uma parte essencial do desenvolvimento infantil. Eles ajudam as crianças a construírem habilidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais, e são fundamentais para o crescimento saudável e feliz das crianças. Os pais e cuidadores podem desempenhar um papel importante no desenvolvimento dos movimentos infantis, fornecendo oportunidades de brincar e se mover em ambientes seguros e estimulantes, além de incentivar a prática de atividades físicas regulares.

Através do corpo e com ele como mediador, constrói-se a corporeidade, a consciência do gesto, do movimento ou da palavra: presença e comunicação. A visão única integradora nos permite ver o humano na

perspectiva de uma configuração dupla, mas agindo como uma unidade, como um todo, como um ser global e holístico. Portanto, a corporeidade é concebida como uma alusão global ao corpo que reflete a pessoa humana, como expressa Barroso (1987):

É "experiência física", "imagem física", "expressão total", "expressão facial", "postura", "atitudes corporais", "movimento". Corpo refere-se a ficar em pé, sentar, caminhar, mover-se, comer, rir, amar, puxar, manter o equilíbrio, expressar, sentir-se bem, ser saudável, desfrutar, sentir e viver. O corpo é todas as atividades do homem. E o corpo registra, segundo a segundo, todos os processos, mesmo os mais insignificantes, que estão ocorrendo dentro de cada indivíduo. O corpo é um monitor de autoestima (p. 117-118).

De acordo com essa concepção, pode-se dizer que a natureza humana não separa, mas se manifesta na unidade, mesmo sem fingir, como diz Merleau-Ponty (1975):

Eu não sou o autor do meu corpo, não decidi nascer, e uma vez que nasci, eu mesmo brotei através do meu corpo, rosto ou o que quer que seja. E, no entanto, este corpo não é um acidente ou destino que sofro, posso encontrar alegria e satisfação ou recorrer contra mim mesmo, como acontece em uma decisão que me compromete. Eles me cheiram e me cheiram, eu sinto, eu sinto e eles me sentem... este é o meu corpo, é o meu corpo (p. 48).

Isso não nega que o corpo é originariamente um corpo biológico e que pode ser desenvolvido e construído, mas não deve ser só isso. O corpo se recusa a ser uma máquina, uma nave, na qual o pensamento ou a consciência seriam pilotos. Isso é particularmente revelador em circunstâncias como julgamento ou doença.

Existir significa coexistir, significa “sou um corpo para o outro”, existo como corporeidade intersubjetiva e o outro é coautor da minha própria existência singular, preciso do outro para apreender plenamente as estruturas do meu ser. Nesse sentido, o impacto da cultura e de dois costumes sociais é profundo na elaboração da corporeidade. A este respeito, deve-se notar que cada vez mais países deixam a educação das crianças nas mãos da escola, e esta, por sua vez, superada pela sociedade da informação e comunicação, não tem conseguido reagir de forma coerente para manter sua legitimidade na formação das sociedades, de forma que retira e aprofunda aquilo que considera seu ponto forte: a atribuição de mais trincheiras para a confecção, ou que não impeça que volte atrás.

A VISÃO DE EMMI PIKLER PARA OS PRIMEIROS ESTÁGIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Emmi Pikler foi uma pediatra húngara que desenvolveu uma abordagem inovadora para a educação infantil. Sua visão se baseia na ideia de que as crianças são seres ativos que devem ser respeitados e tratados com dignidade desde o nascimento. Pikler acreditava que o desenvolvimento infantil é um processo natural que pode ser melhorado através de um ambiente seguro, estável e carinhoso.

Para Pikler, os primeiros estágios da educação infantil são fundamentais para o desenvolvimento saudável da criança. Durante esse período, é importante que os pais e cuidadores criem um ambiente seguro e estimulante para os bebês, permitindo que eles explorem e descubram o mundo ao seu redor.

Uma das principais contribuições de Pikler foi sua abordagem para a educação física dos bebês. Ela defendia que os bebês devem ser deixados livres para se movimentarem e explorarem o ambiente ao seu redor, sem serem forçados a se moverem de maneiras que não são naturais para eles. Ela também enfatizava a importância da autonomia, incentivando os bebês a se vestirem sozinhos, a comerem sozinhos e a explorarem o ambiente ao seu redor de forma independente.

Pikler também defendia que os bebês devem ser tratados com respeito e dignidade. Isso significa que os pais e cuidadores devem se comunicar com os bebês de forma clara e respeitosa, evitando gritar ou falar em tom condescendente. Ela também defendia a importância do contato físico, incentivando os pais e cuidadores a abraçarem, beijarem e carregarem seus filhos com frequência.

Além disso, Pikler também acreditava na importância da observação cuidadosa dos bebês. Ela encorajava os pais e cuidadores a observarem o comportamento dos bebês e a responderem às suas necessidades de forma adequada. Isso significa que os pais e cuidadores devem estar atentos às necessidades dos bebês e responderem de acordo, seja alimentando-os, trocando suas fraldas ou simplesmente oferecendo conforto e carinho.

Essa abordagem inovadora tem sido amplamente adotada em todo o mundo, ajudando a promover o desenvolvimento saudável e feliz das crianças.

Pikler escreveu um livro intitulado "Moving in Freedom: Global Motor Development", que se concentra nos estágios iniciais e cruciais de crescimento de 0 a 3 anos, mas os princípios gerais que ela desenvolveu podem ser aplicados a todas as fases da infância, como descrito em seu livro.

Tudo deve ser organizado, planejado, realizado e avaliado com o único objetivo de criar as condições favoráveis ao desenvolvimento harmonioso das crianças no interior

do grupo, superando a situação ainda típica de muitas creches e instituições que acolhem crianças de zero a seis anos em que são tratadas não como sujeitos em processo educativo, mas como objeto de trabalho dos adultos. (MELLO. SINGULANI. 2014. p.9)

Emmi Pikler desenvolveu um método educacional que valoriza o respeito pela criança e uma abordagem não intervencionista do adulto, permitindo assim que a criança se desenvolva de forma autônoma. Ela acreditava que o ritmo individual de cada criança deve ser respeitado e que elas devem ter a oportunidade de explorar livremente o ambiente em que estão inseridas, com liberdade de movimento e brincadeiras independentes. Pikler também enfatizou a importância da saúde física e mental das crianças, incluindo o movimento, o ar livre e a alimentação em sua abordagem.

Atualmente, o Instituto Loczy em Budapeste segue essa abordagem e existem várias associações ao redor do mundo que a promovem. Pikler considerava o movimento uma necessidade vital para a criança, pois é por meio dele que elas descobrem seu corpo, suas partes e as possibilidades de diferentes posturas, permitindo que elas se movam e experimentem constantemente.

Para a criança, a liberdade de movimentos significa a possibilidade, nas condições materiais adequadas, de descobrir, de experimentar, de aperfeiçoar e de viver, a cada fase de seu desenvolvimento de um espaço adaptado aos seus movimentos, de roupa que não atrapalhe, de um chão sólido e de brinquedos que a motivem. (FALK. 2011, p 48)

Quando respeitamos seu ritmo, sem antecipar, sem pressa, sem esperar o próximo passo, mas curtindo cada um, a criança faz seus movimentos evoluírem. A genética permite que as crianças façam esse processo sozinhas. São passos que todas as crianças realizam, independentemente do país de origem, a menos que tenham um problema de saúde, quando confiamos nelas e damos-lhes o espaço e o tempo necessários.

É preciso lembrar que as crianças pequenas e os bebês aprendem – na corporeidade de suas mentes e de suas emoções – a partir da ação do corpo no mundo, da fantasia, da intuição, da razão, da imitação, da emoção, das linguagens, das lógicas e da cultura. (BARBOSA. RICHTER. 2009, pág.26).

Se interferirmos no processo natural de desenvolvimento das crianças, podemos fazê-las pular etapas importantes que serão essenciais para o seu crescimento posterior.

Emmi Pikler e o Instituto Lóczy de Budapeste contribuíram significativamente para a compreensão da forma como as crianças se relacionam e compreendem o mundo ao seu redor.

Para entender as ideias de qualquer autor é importante conhecer suas experiências de vida. Pikler nasceu em Viena e viveu a maior parte de sua vida em Budapeste.

Vários acontecimentos em sua vida podem ter influenciado sua maneira de ver as crianças, incluindo sua observação dos pediatras no Hospital Universitário de Viena, onde aprendeu a importância de criar um vínculo baseado na confiança com as crianças.

Pikler transformou o olhar do adulto para as crianças, passando a vê-las como pessoas autônomas desde o nascimento, com iniciativa própria para aprender. Ele observou como os bebês realizam exercícios e posturas naturais em preparação para o movimento ereto, e passou a estudar cada uma dessas posturas e movimentos para entender melhor o desenvolvimento motor.

Além de respeitar esse movimento inato, Pikler considerava essencial criar um vínculo estável com um adulto para dar segurança física, mental e emocional às crianças. Em Lóczy, foram criadas estratégias para preservar essa segurança afetiva, como escolher um adulto de referência para um grupo de crianças e ensiná-las a esperar a vez da rotina e ordem nos momentos de cuidado.

A comunicação verbal e corporal também era fundamental em Lóczy, demonstrando total respeito e escuta às necessidades das crianças. A narração fazia parte da convivência e da relação dos adultos com as crianças, permitindo que elas se expressassem com o corpo e entendessem o que acontecia até no plano emocional e afetivo.

Ao aceitar bebês e crianças como pessoas com seu próprio tempo e ritmo, estaremos em condições de orientá-los seguindo seus interesses e necessidades. Tanto profissionais quanto familiares precisam respeitar o processo natural de desenvolvimento das crianças, permitindo que elas se tornem independentes e confiantes em si mesmas.

O SISTEMA MOTOR

A caminhada é uma atividade altamente complexa devido à dificuldade em manter o equilíbrio, ou que requer a consideração de uma grande quantidade de informações relacionadas ao próprio corpo e ao meio ambiente. Além disso, essas informações estão mudando e devem estar relacionadas às informações de referência de cada pessoa, para que sejam úteis para o controle motor.

Uma das características mais importantes do comportamento humano é sua possibilidade de mudança. Desenvolvimento motor é o processo natural e progressivo, que acontece sem que haja a necessidade de preparar ambiente que o favoreça (GAGNÉ 1979, apud GO TANI, 1988, p.63)

Os sistemas motor e perceptivo desenvolvem-se nas crianças de forma interdependente, através da exploração. Desta forma, as várias estruturas envolvidas no controlo motor, tanto central como periférico, experimentam um progressivo desenvolvimento e integração funcional que dá origem a comportamentos cada vez mais complexos e coordenados. A alteração de um ou ambos os sistemas e a consequente formação deficiente do esquema corporal podem ser fatores limitantes para o desenvolvimento de um padrão de marcha correto e adaptável. Por este motivo, é essencial realizar uma série de explorações na avaliação infantil que permitam a cada criança conhecer as diferentes habilidades perceptivas, cognitivas e motoras, ligadas ao processo de maturação progressiva do sistema nervoso central (PORTELLANO, 2007).

Num mesmo instante de tempo uma criança pode estar no estágio intermediário (elementar) e estágio rudimentar (inicial), respectivamente na ação de braço e tronco para o padrão arremessar. Isto significa que estágios e idades não têm regras fixas e que a partir daí os princípios de desenvolvimento têm grande importância; assim, devemos considerar alguns como o da individualidade, que diz que o ser humano apresenta capacidades e limitações que não são comuns a todas as pessoas (OLIVEIRA, 2011, p. 37)

A partir do nascimento da criança, quando ela começa a chutar, inicia-se um período de cerca de doze meses em que esses movimentos, aparentemente indiferenciados, aleatórios e não direcionados, se transformam para permitir o aparecimento de um andar bípede, que nunca para, mudará conforme o ritmo ao longo da vida. No entanto, existem outras teorias que explicam exclusivamente o ponto de vista maturacional, ou o conhecimento atual permite considerar o desenvolvimento da marcha na perspectiva de sistemas dinâmicos enunciados por Thelen et al., em segundo lugar, pois cada tarefa deve ser estudada a partir de uma perspectiva diferente. Baseado no ciclo percepção-ação, que permite adaptar o comportamento às suas próprias características e ao ambiente em cada momento específico.

O desenvolvimento de habilidades motoras sob controle voluntário, organizado por centros de controle superiores, tem sido amplamente investigado por diversos autores. Eles indicaram que os chamados reflexos primitivos são inatos e automáticos, que podem ser modificados por meio do aprendizado instrumental adquirido com a experiência para se tornarem respostas voluntariamente controladas.

Segundo esse modelo reflexo-instrumental, as transições no comportamento motor estariam diretamente relacionadas a mudanças no processo central. Portanto, a maturidade cognitiva e a capacidade de processar informações podem ser fatores limitantes para a obtenção de uma marcha bípede independente.

Nesse processo, algumas habilidades motoras reflexas do neonato humano, como a reação de preensão ou a reação de pisar com apoio, são consideradas respostas estereotipadas que permanecem no repertório de movimentos do bebê até aproximadamente o final do terceiro mês, quando é tradicionalmente acreditavam que eles desapareciam. Este desaparecimento de padrões reflexos tem sido atribuído à inibição produzida pela maturação de dois centros corticais superiores, mas outros fatores também podem estar envolvidos, como o aumento da massa corporal ou o aumento da adaptação neuromuscular a esta alteração.

Por volta de um ano de idade, surgem alterações na função motora concomitantes a alterações na capacidade de processar informações, ou que provocam profundas alterações no desenvolvimento motor, cognitivo e linguístico em um curto espaço de tempo. Por volta dos doze meses, as crianças dão seus primeiros passos independentes, dizem suas primeiras palavras e começam a usar objetos em uma atividade dirigida a um objetivo.

Ao começar a andar, a criança necessita de apoio externo para manter-se ereta e a caminhada é feita com o apoio da passarela e não sozinha. Além disso, durante a marcha madura, a flexão do quadril e do joelho não são coordenadas, desde que ocorra uma fase inversa que não a rompa, ou que permita o desenvolvimento de golpes de calcanhar durante a marcha.

No entanto, essas diferenças não excluem a continuidade do padrão, uma vez que a marcha automática, a locomoção com apoio e a marcha independente em crianças compartilham componentes constituintes, com uma progressão no desenvolvimento. Essa evolução sugere que mudanças graduais na organização da marcha ocorrem com base nas demandas funcionais dinâmicas da locomoção bípede, juntamente com o desenvolvimento do equilíbrio, controle postural e força durante o primeiro ano de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento motor precoce ocorre a partir de uma organização pré-funcional do sistema nervoso central da criança para o movimento, através de padrões neuromotores elementares, com alto grau de estereotipagem, que são ativados em condições específicas em todas as crianças. Esses padrões elementares representam movimentos complexos primordiais que anunciam o aparecimento posterior de atividades mais desenvolvidas, como engatinhar, sentar e caminhar. Dessa forma, os padrões neuromo-

tores inatos já estão organizados antes do nascimento, fornecem um substrato a partir do qual se desenvolvem movimentos controlados e favorecem a execução de padrões de movimento rítmicos, tanto no tempo quanto no espaço.

Mas mesmo esses padrões primitivos marcam o início de alguns atos motores, como um todo, o desenvolvimento motor depende de outros fatores como a biologia, o comportamento e o ambiente da criança, pois ela responde a todo momento às demandas e características de exterior e da atmosfera.

Há constantemente uma interação recíproca entre as características do ambiente e suas demandas, as necessidades da criança e o desenvolvimento sensório-motor, o que favorece a constante evolução do comportamento a partir de eventos externos ou gerados pela própria criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, M. Autoestima: ecologia ou catástrofe. Caracas, Venezuela: Editorial Galac. 1987.

FALK, Judit. Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy. Tradução de Suely Amaral Mello. Araraquara, SP: JM Editora, 2004.

FALK, Judit. Lóczy, educación infantil. 2. ed. Barcelona: Octaedro- Rosa Sensat, 2010.

FALK, Judit. Bañando el bebé. Budapeste: Asciación Pikler-Loczy de Hungria, 2013.

MELLO, Suely Amaral. A questão do meio na pedologia e suas implicações pedagógicas. Psicologia USP, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 727-739, 2014.

MERLEAU-PONTY, M. Seja visível ou invisível. Barcelona, Espanha: Península. 1975.

MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia de Percepção. Barcelona, Espanha: Planeta. 1985.